



Prezadas e prezados colegas Assistentes Sociais,

Sabemos que os últimos anos têm sido de imensos desafios para a classe trabalhadora e nós Assistentes Sociais não estamos isentos, pois pertencemos a esta classe e sofremos todas as inflexões, sejam em nossos espaços sócio ocupacionais, na deterioração da oferta dos serviços, benefícios e programas com os quais atuamos, seja na própria precarização na forma de contratação de nós profissionais do Serviço Social no mundo do trabalho.

A ausência de investimentos e cortes no orçamento das políticas públicas com o congelamento dos gastos sociais por 20 anos proposto pelo Projeto de Emenda Constitucional nº 55 (chamada também de PEC da morte), a exemplo da Seguridade Social (Saúde, Assistência Social e Previdência Social), da Educação com a perseguição ao livre conhecimento, o fim das políticas de habitação e saneamento, o aumento do desemprego, o ataque aos direitos das/os trabalhadoras/es e a precariedade no acesso a renda são desafios cotidianos que impactam diretamente o nosso exercício profissional.

A sanha privatista intensificada no atual governo recai, de forma incisiva, sobre setores que atingem a sobrevivência de todas as pessoas, tais como a água, a saúde, o saneamento básico. Tem-se ainda o fim das políticas sociais de combate à fome, a crescente destruição ambiental com a ameaça à preservação de mananciais, provocadas por atividades mineradoras e liberação desenfreada de agrotóxicos já proibidos em vários países. Somado a isso, assistimos o avanço do Capital, em especial, sobre a América Latina, aprofundando o autoritarismo e o conservadorismo, especialmente dentro do

Estado que, em suma, deveria ser uma instituição asseguradora dos direitos de suas cidadãs e seus cidadãos, sobretudo àquelas e àqueles que se encontram em situação de pobreza, fruto das desigualdades que permeiam as relações em sociedade. Como integrante da América Latina o Brasil se encontra inserido nesta realidade que aponta para a barbárie.

A conjuntura atual, mais do que nunca, exige de nós assistentes sociais a defesa do Projeto Ético Político Profissional que é o que nos orienta e traz coerência ao Serviço Social. Vivemos tempos de enfrentamento ao avanço do conservadorismo em que projetos claramente de inspirações fascistas ousam silenciar a população oprimida e explorada atacando as políticas sociais e a democracia duramente conquistada há poucas décadas. Esta defesa se torna evidente, quando somos instados a nos posicionar a favor dos Direitos Humanos e questionar a riqueza socialmente produzida e concentrada nas mãos de poucos.

A precarização nas nossas condições de trabalho e os desafios na resistência contra a fragmentação da classe trabalhadora fazem parte do nosso cotidiano, assim como, a importância dos valores fundamentais que dão direção ao nosso projeto coletivo da profissão. Nesta perspectiva, a possibilidade de se rebelar, de criar, apreender criticamente a realidade, de construir uma nova ordem social, são latentes e se fazem necessárias.

Minas Gerais tem uma enorme importância no processo histórico de construção do Serviço Social. Aqui a reconceituação tem, no Método BH, um dos ensaios para a Virada e a construção de uma profissão consciente dos seus desafios na relação entre capital e trabalho. Por isso, é momento de Minas Gerais intensificar a posição de defesa do projeto societário do Serviço Social, de posicionar e de ocupar os espaços de articulação e enfrentamento, reafirmando as dimensões constitutivas da profissão com um Serviço Social crítico, combativo, que defende os preceitos do nosso Código de Ética e do Projeto Ético-Político. É momento de problematizar classe, raça, gênero e etnia

e, nesta dialética, pensar a unidade da nossa categoria lutando pela sua valorização com as bandeiras de lutas e os princípios fundamentais em defesa das políticas sociais, da democracia, da justiça social e da liberdade.

É na diversidade que construímos saídas; é na resistência que nos tornamos mais fortes; é na coletividade que abrimos trincheiras; é no diálogo que construímos alternativas e é nas ações que concretizamos as ideias e avançamos na luta. Tentam barrar nossos passos e obscurecer nossos sonhos, mas nossa escolha é a luta, o enfrentamento, a resistência para avançar no fortalecimento do Serviço Social. Os desafios estão postos e a unidade e a construção coletiva nos chama.

Por isso, apresentamos a proposta do programa da Chapa “**Unidade na Luta para Resistir e Avançar**”, para que possamos fortalecer a profissão, os movimentos sociais e a classe trabalhadora, da qual fazemos parte.

Nos últimos três anos trouxemos ao CRESS-MG a responsabilidade de se posicionar frente as dificuldades enfrentadas pela classe trabalhadora, de aproximar-se da categoria através de uma ampla interiorização, com ações descentralizadas, formação permanente junto à categoria e de estar lado a lado nas ruas na defesa do trabalho e da profissão e no fortalecimento do nosso Projeto Ético-político. As rodas de conversa, a orientação e a fiscalização profissional, a presença nos espaços sócio ocupacionais, precisam ser ampliadas para que possamos avançar rumo ao CRESS que Queremos.

A Unidade na luta se torna imprescindível, por isso, convidamos as e os assistentes sociais para participarem da eleição das novas gestões do conjunto CFESS/CRESS para o período 2020/2023, nos dias 10, 11 e 12 de março de 2020, pois esperamos estar juntos e juntas na construção da história de um Cress forte, que luta e resiste mesmo nos momentos mais adversos como o que nos apresenta. É na resistência e na luta coletiva que fazemos a história.

PROPOSTAS

CHAPA CRESS/MG - SEDE

- Ampliar as ações para interiorização dos trabalhos do CRESS capilarizando-as em todas as regiões através de atividades gratuitas(rodas de conversas, seminários) para atingir o máximo de Assistentes Sociais.
- Fortalecer ainda mais as ações de orientação e fiscalização do conselho com o objetivo de aproximar está importante ação precípua para o dia a dia do exercício profissional no Estado.
- Ampliar o diálogo com os movimentos sociais e sindicais, lutando contra a retirada de direitos, fortalecendo os espaços de trabalho e as lutas sociais na defesa das políticas públicas essenciais para todas as pessoas.
- Construir a nível estadual uma campanha de combate ao Assédio Moral que cresce nos espaços sócio-ocupacionais e adoece toda classe trabalhadora
- Construir o 4º Simpósio Mineiro de Serviço Social, com custos acessíveis para garantir a participação das/os profissionais e ampliar a produção acadêmica e o debate teórico em Serviço Social no Estado.
- Criar espaços de convivência no CRESS para Assistentes Sociais estimulando a cultura e a produção acadêmica através da troca de experiências com lançamentos de livros e saraus com reflexões sobre textos, artigos e livros de interesse e exposição de filmes interconectados às questões sociais mais relevantes à categoria.
- Criar um espaço de debate e comunicação junto às mídias alternativas sobre a segurança social e políticas sociais com participação dos Assistentes Sociais que tenham domínio e/ou produção acadêmica na área.
- Ampliar o diálogo com as escolas de formação profissional do Serviço Social.
- Promover minicursos presenciais sobre o fazer/atuação profissional em diferentes áreas de atuação tanto na sede, quanto no interior do Estado de forma itinerante.

SECCIONAL JUIZ DE FORA

As eleições do conjunto CFESS-CRESS para o triênio 2020-2023 ocorrerão entre os dias 10 e 12 de março de 2020. Dessa maneira, nós da chapa Unidade na Luta para resistir e avançar entendemos que é tempo de defender o Projeto Ético-Político e o exercício profissional. Portanto, vimos, através desta carta, nos apresentar para os assistentes sociais que atuam nos cento e sessenta e sete municípios que compõem a região de abrangência da Seccional de Juiz de Fora – CRESS MG – 6ª Região.

O panorama atual da sociedade brasileira é marcado por uma conjuntura extremamente adversa no âmbito das políticas sociais, em que os direitos sociais, arduamente conquistados pela classe trabalhadora, são constantemente ameaçados por propostas de reformas que não dão margem para um futuro otimista. Além disso, o avanço do conservadorismo tem acirrado ainda mais os preconceitos no âmbito da diversidade que permeiam a história brasileira.

Com isso, nossa chapa, formada por assistentes sociais com experiência em diversas áreas de atuação, considera que fortalecer e defender o debate sobre o Projeto Ético-Político e o exercício profissional do Serviço Social possui caráter extremamente importante para compreensão dos limites e possibilidades postos aos assistentes sociais em seus respectivos espaços sócio ocupacionais.

Diante do cenário recente, urge a necessidade de nos posicionarmos ainda mais em defesa dos valores postos em nosso Código de Ética, pois, as concepções de democracia, liberdade, direitos humanos, recusa ao autoritarismo, combate ao preconceito em suas diferentes formas, entre outras, são diariamente atacadas como pano de fundo para a retirada de direitos citada acima.

Entendemos que a aproximação do Conjunto CFESS-CRESS com os assistentes sociais, movimentos sociais e população usuária é fundamental. Por isso, trazemos como proposta a construção coletiva de um programa de ações para o próximo triênio através de um formulário eletrônico

(<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd36MVtipAUVa4Z8FdX0G3U8UuRUN5b01juPUgSXm81UnsO5w/viewform>) para subsidiar o debate nos seguintes eixos:

1. Defesa das condições de Trabalho d@ss Assistentes Sociais, frente a precarização das relações no mundo do Trabalho.
2. Investimento no exercício da categoria nas esferas de Controle Social.
3. Compromisso com a direção política de uma gestão democrática e participativa.
4. Fortalecimento da mobilização, organização da categoria nos municípios da área de abrangência.

Contamos com a participação dos assistentes sociais da região para seguirmos juntos na defesa do nosso projeto profissional, constante afirmação do compromisso com nossos valores éticos e a garantia do exercício profissional de qualidade para a população usuária. Ainda que os tempos atuais sejam difíceis, a história nos dá força para acreditarmos e termos esperança na força da coletividade e organização da classe trabalhadora.

SECCIONAL MONTES CLAROS

A nossa participação no processo eleitoral, pela Seccional de Montes Claros, foi incentivada e construída a partir de conversas e encontros com colegas que compartilham do ideário de estar na entidade de representação da categoria em prol do fortalecimento da nossa profissão, em consonância com os preceitos do projeto ético-político.

A nossa Chapa: “**Unidade na Luta para resistir e avançar**” propõe-se construir e efetivar ações junto à categoria, as quais reforcem a valorização, fortalecimento, defesa e publicização da profissão e do Conjunto CFESS/CRESS; defesa intransigente dos Direitos humanos; afirmação da educação permanente como elemento essencial para a qualidade dos serviços prestados; reconhecimento da/o Assistente Social como classe trabalhadora; apoio e participação aos movimentos sociais e

organizações populares do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais, que se vinculam às lutas pela liberdade, democracia e emancipação humana.

Nesta direção e, conscientes dos desafios existentes nesta vasta e diversa região de Minas, nos colocamos em defesa da profissão e do projeto coletivo em constante diálogo com a categoria e com a realidade vivenciada pela classe trabalhadora: seus segmentos, políticas e espaços sócio-ocupacionais, os quais os/as assistentes sociais estão inseridos/as.

O conjunto CFESS/CRESS se fortalece, quando juntos buscam construir estratégias de enfrentamentos às ameaças às principais políticas sociais e consequentemente à profissão do Serviço Social. No atual contexto sócio político do capital, somos chamados/as a responder sobre a questão social e suas expressões em um campo contraditório, permeado por interesses e projetos societários antagônicos, que ferem os princípios do nosso código de ética e projeto ético político do Serviço Social.

Por isso, torna-se imperioso continuar em defesa dos valores e princípios defendidos historicamente pelo Serviço Social, das diversas bandeiras de luta do conjunto, se opondo desta forma aos interesses do conservadorismo e do grande capital, reforçando os interesses da classe trabalhadora e de seus diversos segmentos culturais, étnicos, religiosos, de gênero, sexualidade e quaisquer outros que sofrem com as mais diversas formas de vulnerabilidade e discriminação.

PRINCIPIOS

1. A defesa precípua dos direitos humanos e o combate ao arbítrio e ao autoritarismo;
2. A ampliação e a consolidação do exercício da cidadania por todas e todos, com vistas à materialização dos direitos civis, políticos e sociais;
3. O compromisso profissional junto à classe trabalhadora e nos serviços prestados à população, buscando constante aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional;
4. O posicionamento em consonância com a equidade e a justiça social, que

permita o acesso de todas e todos às políticas públicas, aos programas sociais e à gestão democrática e participativa;

5. O exercício do Serviço Social sem qualquer discriminação de raça, identidade de gênero, classe social, nacionalidade, orientação sexual, condição física, idade, religião, concedendo espaços de fala e buscando contribuir para a redução da discriminação e a ampliação da justiça social.

PROPOSTAS

Eixo 1 Formação Profissional e Grupos Organizados:

1.1 Fomentar o debate sobre o Serviço Social (fundamentos, projeto ético-político, dimensões do trabalho profissional, bandeira de luta) por meio de ações de Educação Permanente;

1.2 Ampliar a atuação e o alcance territorial dos Núcleos de Assistentes Sociais – NAS;

1.3 Promover maior interação entre discentes, Centros Acadêmicos, Unidades de Formação Acadêmica, demais entidades da categoria (CFESS, ENESSO e ABEPSS) e o Conselho Regional de Serviço Social- Seccional Montes Claros na construção e efetivação de ações de enfrentamento à precarização do ensino de graduação nas modalidades presencial e à distância.

Eixo 2 Orientação e Fiscalização

2.1 Ampliar o número de Agentes Fiscais com vistas à intensificação das ações da Comissão de Fiscalização (COFI) nos municípios de abrangência;

2.2 Orientar a categoria sobre as questões e condições éticas e técnicas do trabalho profissional e sobre as competências e atribuições privativas do/a assistente social;

2.3 Aproximar o CRESS com a categoria profissional, ampliando as ações político-pedagógicas de orientações, evidenciando as dimensões da profissão e o projeto ético político do Serviço Social.

Eixo 3 Comunicação, gestão e articulação.

- 3.1 Garantir direção política de uma gestão democrática, descentralizada e participativa;
- 3.2 Democratizar a informação através das redes sociais e produção de material de apoio;
- 3.3 Dar continuidade e ampliar o debate acerca da gestão financeira do CRESS de forma transparente;
- 3.4 Fortalecer e dar visibilidade às atividades das Comissões Regimentais e Políticas em funcionamento na Seccional.

Eixo 4 Direitos Humanos e Seguridade Social

- 4.1 Defender e fortalecer as bandeiras de luta coletiva da categoria em sintonia com os diversos segmentos e movimentos da classe trabalhadora;
- 4.2 Articular aos órgãos públicos, municípios, sindicatos e movimentos sociais, ações para a implementação da Lei de nº 13.935/2019 (Inserção do Assistente Social e Psicóloga na Rede Pública de Educação Básica);
- 4.3 Promover ações políticas de orientação junto à categoria e às instituições empregadoras para o cumprimento da Lei de nº 12.317/2010, que altera a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93), incluindo a determinação de jornada de trabalho de assistentes sociais em 30 horas semanais sem redução salarial.
- 4.4 Fomentar as parcerias com os movimentos sociais que atuem na defesa dos direitos da classe trabalhadora e entidades representativas da categoria profissional.

SECCIONAL UBERLÂNDIA

Propostas

- Intensificar a aproximação com a categoria e interiorização das ações através da orientação e fiscalização do trabalho profissional, com ênfase na dimensão pedagógica da profissão;
- Investir na promoção de espaço de reflexão e formação política com foco na análise crítica de conjuntura e dimensão pedagógica da profissão;

- Fortalecer as atividades da Comissão de Seguridade Social, criar novas comissões (Comissão de Formação e Trabalho Profissional, Comissão de Direitos Humanos, Comissão de Educação, entre outras) e fomentar as parcerias com os movimentos sociais e entidades representativas da categoria profissional;
- Articular e mobilizar a categoria profissional e demais sujeitos políticos para a luta da inserção dos assistentes sociais na política de educação, judiciário, entre outras áreas;
- Fortalecer os Núcleos de Assistentes Sociais (NAS) existentes e fomentar a criação de novos núcleos.